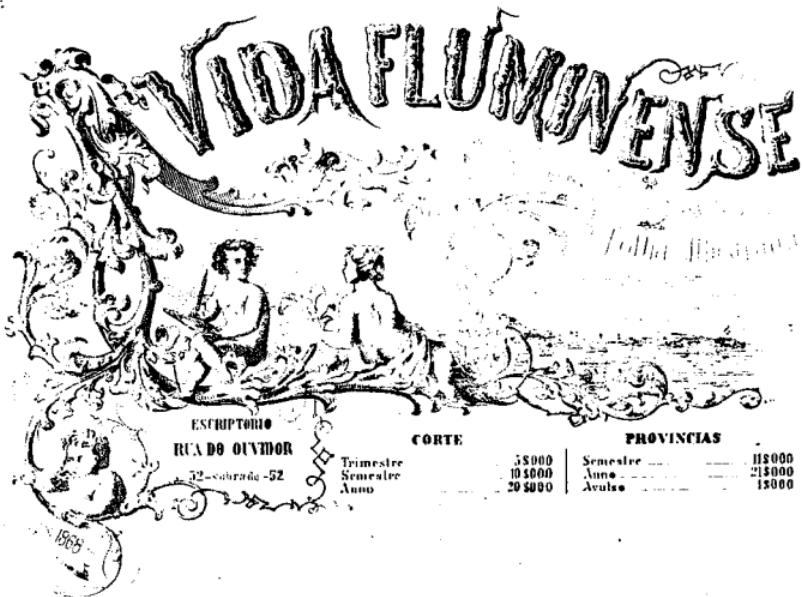


ANNO 4

SSABADO 25 DE NOVEMBRO DE 1871.

N. 204



Achilles Houard.

A VIDA FLUMINENSE.

Rio, 25 de Novembro de 1871.

Quem foi que deixou de ter a resposta dada pelo Presidente dos Estados Unidos ao nosso enviado extraordinário e ministro plenipotenciário, o Sr. Antônio Pedro de Carvalho Borges, na ocasião em que apresentou a carta pela qual Sua Magestade o accreditou n'esse caráter?

Ninguém.

Eu, pelo menos, li-a de principio a fim.

E parecem-me bastante claro o pensamento do General Grant sobre a política que convém aos dois grandes povos do continente Americano.

Bisse elle:

«Tendo nossos respectivos governos tomado a si o encargo de dirigir estes principais estados, um nas regiões do norte, outro nas do sul, é de esperar que terão sempre presente a responsabilidade resultante d'aquelle cargo, não só pelo que diz respeito ás suas mutuas relações, mas também pelo que toca aos seus próximos vizinhos.»

Ora... sabem todos o que a grande república do norte costuma fazer aos seus próximos vizinhos.

Como mãe extremosa vai procurando sempre aquele^s *em seu seio*, para que não morrão intangíveis pelo frio do regresso.

Gracas aos seus desvelos já alguns estão bem quentinhos;... e a Ilha de Cuba, se ainda tirtha um pouco, breve começará a sentir o almo calor do seio materno.

Não deve portanto ningum estranhar que eu tradusa, assim, o trecho transcripto da referida resposta.

«A República do Norte e o Império do Sul são os dous únicos países possíveis do continente americano. Procurremos por isso, *viver ambos* na mais perfeita harmonia, para que antes de um século se reformem as geographias que por ahí andão impressas, e se comece a dizer: a America divide-se em duas grandes partes, uma ao norte—Os Estados Unidos—, outra ao sul—O Brazil.—Vá, pois, *aquecendo* seus próximos vizinhos. Vá sem susto! Não seja tolo!»

Dir-me-hão, talvez, que minha tradução é um pouco fora da letra. Será, não contesto; o que afirmo, porém, é que no lim de contas vem a dar no mesmo.

Lá, desde o tempo de Monroe, quicá antes! pensa-se e trabalha-se n'esse sentido.

Mas aqui...! aqui....!

Nem é bon failar em tal.

A cruenta guerra paraguaya ainda está bem frisperinha na lembrança de todos, para patentear nossa política, para provar como sabemos seguir os bons conselhos e exemplos dos homens praticos do Norte.

E nossos próximos vizinhos ainda se queixão de nós!

E' bem feito!

Muito bem feito!!

O general D. Bartholomeu Mitre continua a andar nas palmilhas.

Em qualquer parte, em que aparece, é logo recebido com os maiores obsequios.

Comunicações para esperá-lo nas escadas; discursos para cantar suas virtudes e talentos; convites de todos os generos; nada que tem faltado!

Ainda em 21 do corrente reuniu-se em sessão extraordinaria o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para conferir-lhe o diploma de socio honorario.

Não é que eu pense que o general argentino seja menos credor de tais favores!

Não! como um dos ligeiros da literatura americana, na dupla qualidade do prosador distinto e inspirado poeta, tem elle direito a tudo.

Mas....

Sirva isto, ao menos, de lição aos seus patriotas, como já lhes deve ter servido a boa vontade com que concorremos todos para minorar suas angustias na terrível quadra em que forão distinguidos pela febre amarela.

Aprendam connosco a receber de braços abertos todos os que nos fazem o favor de visitar-nos.

* * *

Communication-nos:

«Parece forta de toda dúvida que a Sra. Marietta Siebra retira-se para o Rio da Prata, logo depois de seu benefício.

«A sympathica cantora brasileira deixa inconsoláveis seus patrios.

«Suplicas, lagrimas... nada a demove do propósito em que se acha!

«Chorai tarécos! chorai marrécos!

A. DE C.

Assumpto de varias cōres.

Se a Africana não é o melhor trabalho de Meyerbeer, relativamente à inspiração, é inegável quo é o primoiro, se a encararmos pelo lado da sciencia musical.

Tudo ali é moldado pelas regras mais severas do *clasicismo*, tudo é grandioso, tudo é sublime.

Lançando mão de um tal *spartito*, que já fôra há tempos um dos melhores esteios da empreza Guimarães, e levando-o à cena com um luxo de scenário, roupas e accessórios de que, até hoje, não ha exemplo em theatros nossos, a associação lirica do D. Pedro 2º mostrou os esforços sobre-humanos que tem feito para satisfazer as exigências dos sens *habitués*, e se estes não lhe retribuem à larga tanta somma de sacrifícios, conservando a um espectáculo, que não se repetiria tão cedo entre nós, é que o nosso gosto, longe de seguir avante, anda para traz, como os caranguejos, ou deixa-se fascinar pelo brilho falso de outros divertimentos, onde nem sempre é a arte quem aproveita, nem o *leão* quem predomina.

Na *reprise* de que trata este trecho do meu Assunto torna-se instável a *mise en scène* pelo esplendor que a reveste, e que a coloca a par das melhores que possam ver-se em qualquer theatro do mundo, e a mudança operada no pessoal artístico.

E' hoje a Sra Pasi quem substitue Madame Gasc, tocando a Mademoiselle Siebs a responsabilidade artística que outr'ora pezava sobre a garganta da Sra Baraty.

Não entarei em comparações.

Seja-me porém licito dizer que a difícil parte de Selika é uma das que mais se amoldam aos recursos vocais da Sra Pasi. Nos diversos trechos da opera, cantados com a arte precisa a não deixar desaparecidas as inúmeras bellezas d'aquella muzyca excepcional, mostrada festegada primadonna não só o conhecimento profissional, que posse em alta escala, da arte do canto, como a inteligência com que sabe colorir as phrases.

Na *ballada* do 2º acto, no duetto do 4º na aria final, vê-se que houve estudo serio não só da situação scénica, como do modo porque deve ser dita a parte musical, eriçada de inflexões difíceis, cujo efecto depende da verdade que é mister imprimir-lhes.

Em relação a Mademoiselle Siebs, é força confessar, que, embora encarregada de uma parte limitada, soube interpretá-la de sorte a dar-lhe o iman preciso para atrair sobre si o applauso das platéas.

Os outros cantores mantiveram galhardamente a reputação, que a Africana já lhes havia dado na epocha passada.

A Africana, pode, pois, dar ainda boas noites

aos frequentadores do D. Pedro II e excellentes colheitas à caixa da empreza.

E não duvidem disto, porque para esta noite bem raros camarotes ha inda em disponibilidade. É verdade que se trata do benefício da Sra. Pasi, que as seduções da Africana juntou as de um novo hymno académico, dedicado á mocidade estudiosa e escrito pelo mestre Bimboni, e que estas circunstâncias são incentivo de curiosidade que poucos resistem.

Alem disso falla-se por ahí de palmas, de flores, de uma ovacão estrondosa, que sei eu ?...

Venha ella. Eu gosto das ovacões quando são feitas a quem, como a Sra. Pasi, tem sabido merecer-as.

Sucederam-se os benefícios no Circo Chiarini, equivalentes a sucessivas encherias.

O que se effectuou segunda feira em favor da « Sociedade Protetora dos barbeiros e cabeleireiros » foi talvez o mais animado pelo extraordinario numero de espectadores que enchiam o circo.

Não appellam debalde as sociedades benficiantes para o nosso publico, que jamais recusa o seu obolo ás instituições onde a caridade arvorá o seu pavilhão evangélico.

Após essa função seguiu-se outra, não menos esplendida, em hora e procópio do Sr. Chiarini que, apesar de ter elevado um pouco os preços dos logares, teve a satisfação de ver o circo repleto, e de receber de quantos se achavam presentes os aplausos sinceros a que tem direito o artista intelligente e laborioso que, respeitando o paiz onde se acha, sabe conquistar-lhe as sympathias pela sua não desmentida probidade e exemplar conducta.

Os americanos... do norte acabam de fazer mais uma descoberta importante.

Antigamente para se proceder á limpeza de metas velhos, de trens de cozinha, talheres servidus, madeiras engorduradas e sobrados sujos, era mister recorrer a uma alluvião de preparações especiais e relativas a cada um dos supracitados objectos.

Hoje basta comprar diminuta porção de *Sapôlo*, molhar qualquer pedaço de pano n'um dedal d'água, esfregar o pano no ingrediente e applicá-lo sobre o objecto que se quer limpar, e n'um volver d'olhos, um talher velho e meio enferrujado adquire todas as louçanias da juventude,

A VIDA FLUMINENSE





"Está quieto, importunante menino!..
Scena intima que se passa em todos os casas onde há moças
solteiras, sen que o papai deem por elle.
(Desenho oferecido á nossas leitoras, menores... de 30 annos.)

e uma porta, indigna de figurar n'uma sala decente, torna-se digna de girar sobre os gonzos do humdrum mais aristocrático.

A nova preparação vende-se unicamente em caso dos importadores Raymundo Carlos & Irmão, rua dos Pescadores n.º 46, pelo diminuto preço de 12'000 cada sabonete, embrulhado artisticamente n'un papel onde se acham todas as indicações precisas.

E' para lastimar que as virtudes do *Sepulcro* se limitem a influir sobre os objectos inanimados.

Ha por ahi tão crescido numero de homens de politica enferrujada... e consciencia suja!...

O doutor Mallet procura dar ao seu Alcazar todos os foros de um verdadeiro theatro.

A escolha de repertorio tem sido excelente, as peças levadas á scena tem agrado muito; mas, forga e dizez-o, o publico não tem levado em conta os esforços do emprezario.

Sólo brevemente á scena n'aquele theatro uma opera de *Ambroise Thomas*, que foi uma das mais pinguis fontes de receita para a empreza da *Opera comique*, em Pariz.

E' libretto fino, e musica de mestre.

Se o *Catil*, pois, não recompensar em parte os sacrifícios pecuniarios que a direcção tem feito até hoje—só ha um conselho a dar ao director:

Cançam e mais cançam; pernas e mais pernas; o estã salva a patria.

O bom gosto talvez emmagreça com isso, mas a algibeira engorda, sem duvida alguma. E a epocha é... d'algibeira.

Estava annuciada para hontem no *Gymnasio* a primeira representação dos *Tenentes do Diabo*, peça recentemente escripta pelo amigo A. de C. e destinada a libertar aquele theatro da má fortuna que o persegue ha tempos a esta parte.

Assisti a um dos ensaios, e, pondo de lado todo o espirito de lisonja, posso afflautamente dizer que a peça tem carreira diante de si, porque além de ser interessante o enredo e vivo o dialogo, não poupa a empreza cousa alguma na promptificação da *mise en scène*, onde avalia uma apoteose d'encher o olho, e procedeu muito acertadamente na distribuição dos personagens.

Quando isso não bastasse a comedia dramatizada de A. de C. sobe á scena sob a protecção de um titulo, que vale um thesouro.

Tenentes do Diabo!!! Rieu que ça.

O futuro é das *magicas*, disse eu na minha chronica passada. Só podem duvidar desta prophecia os que não tiverem frequentado a Phoenix nestas ultimas noites. Os que já se extasiaram perante o *dragão*, e admiraram a *cidade iluminada* acreditam plamente, como eu, que o salvador dos theatros responda agora na exhibição desse genero de peças onde o maravilhoso predomina, e o luxo impera.

Na Princípea *Fleur de Maio*, porém, rivalisam as galas da *mise en scène* com o espírito sarcastico do dialogo e interpretação igual por parte dos artistas, o que nem sempre se dá em spectaculos deste genero.

Recebamos o author, o emprezario, os actores, o machinista, o Vasques, o scenographo, e o alfaiate as *costumebres* a que tem direito.

Tudo é bom, tudo... menos os moinhos e os penhascos que lhes servem de pedestal. Moinhos e penhascos incommodam deveras os que, no theatro, exigem alguma illusão-a troço do seu dinheiro.

Apezar do calor, que já começa a deitar os bracinhos de fôra, as sociedades particulares prgridem.

Hontém deo o Club Mozart a sua reuniao mensal. Hoje effectua-se o baile dos Tenentes que além de preparam o salão com um *chic* indiscritivel, encarregaram do serviço culinario quem delle deve dar satisfactoria conta em vista das ordens que recebeu.

Boa notícia para os gastronomos, no numero dos quais bem desejava ser ainda contado o signatario destas linhas

A. DE A.

O Frade.

O Frade!—quanta idéa romanesca, quanto episodio interessante, quanta recordação dolorosa, não dispersa esta simples palavra!

O Frade é um mytho. Em torno dessa entidade, que tem atravessado os seculos coberta de bençãos e maldições, infelizmente giram ainda os destinos de alguns povos!

Querido! como um anjo ou temido! como uma serpente, voando ou de rastos, lá vai o novo *Judeu Errante*, de cidade em cidade, de nação em nação, umas vezes levando o consolo e a vida, quasi sempre conduzindo o desespero e a morte.

O Frade não pertence á este seculo. O clarão

das fogueiras dissipou as trevas da superstição. O povo de hoje tolera quantos *christãos novas e velhas* hajam e possam haver.

Tentar reviver a inquisição, apparellar de novo os instrumentos da tortura é uma infâmia, que não supporta o seculo em que vivemos.

Hoje o Frade não pôde ser olhado, senão como uma curiosidade, um boneco de mostrador, um macaco verde, que orna as prateleiras do museu universal.

E' um tipo que se aprecia no româncio, que faz effeito no drama, que apimenta as anedotas, que dá realce à paisagem, que aduba a palestra, mas que não pôde ser tomado ao sério, porque o seu pedestal tem por base o ridículo.

Virtuoso ou hypocrita, sabio ou ignorante, o Frade não é visto com bons olhos! Sua presença entristece, a prevenção ruge, o temor o repele.

A crianga tem medo do Frade, como o diabo tem medo da cruz. O diabo nunca pôde com a crianga, mas o Frade vence-a.

Dante do Frade a intelligentia se retraihe, o espirito evapora-se, a vida povoa-se de sombras.

Nada mais perigoso que o Frade.

Gariel, esse tipo angelico, não se reproduz com facilidade; em quanto que de *Roulin* ha perfeitas photographias.

Nobreza e *Anchieta* são como esses astros que surgem no momento da tempestade, quando o céu deixa o seu manto azul resplandente de estrelas, para embuçar-se nas dobras de uma negra mortalha.

O Frade é um contrasenso. O convento é uma contradicção. A Itália acaba de o confirmar.

O diabo muita vez vestiu-se de Frade, para melhor desempenhar o seu papel.

O Frade instruído é perigoso, o ignorante é inútil. Meio homem, meio raposa, todo ele compõe-se de astúcia.

Minar para derribar, abater para impor, eis o seu alvo, eis a sua divisa.

Inimigo do progresso, avesso à liberdade do ensino, contrario à tolerancia dos cultos, o Frade é o cunhado das sociedades modernas.

O Frade é um delegado do diabo. Acabar com o Frade, é dar cabo do principe das trévas.

Essa figura tristonha, atravessando as praças publicas, enche a alma de pavor—semelha o fantasma do mal, deixando* após si os sulcos da desgraça.

O Frade é necessário para o hypocrita e indispensável para as beatas, mas é inútil para a sociedade.

Homem feliz! Come bom presunto, bebe do melhor vinho, e quando sobe ao pulpito prega o jejum e receita a cambuquira!

No dia em que desaparecer o ultimo Frade, a civilização terá dado mais um passo, a humildade terá registrado mais um triunfo.

S. S.

EDUARDO DE MARTINO

Este talentoso pintor, hoje socio honorario da Academia das Bellas-Artes, está dando os ultimos tóques ao seu primoroso quadro — *Canhões arrancados usinadas ao favar das ondas* — de que vai fazer presente à Caixa de Socorras de D. Pedro V.

E' um trabalho esplendido que os amadores devem ir admirar, logo que se anuncie a exposição.—

ATTENÇÃO.

Pedimos aos Srs. assignantes das províncias o especial obsequio de mandarem saldar os seus débitos atrasados.

Aos que não tiverem cumprido esse dever até ao fim do anno corrente será retirada a remessa da «Vida Fluminense.»





Projecto de uma estatua que as ovelhas agradecidas prelados
erquer no pates do Seminario em honra do seu bonomito pastor.